

CENÁRIO ECONÔMICO

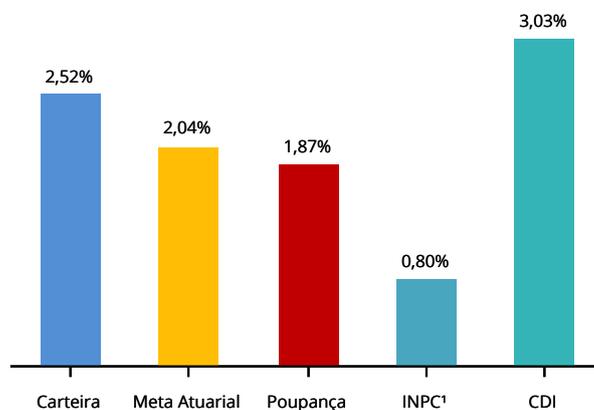
Economia Internacional: Em março, o Fed elevou o juro, conforme o esperado pelo mercado. A presidente do Fed sinalizou ainda que haverá mais dois aumentos de juros neste ano - boa parte do mercado acreditava em três. Acreditamos em mais dois aumentos de juros neste ano, nas reuniões de junho e setembro. As eleições na Holanda pareciam ser fonte de incerteza, mas o resultado foi de manutenção do primeiro ministro. Na China, os indicadores sugerem manutenção do ritmo de crescimento do início do ano, apesar de continuarmos preocupados com sua capacidade de manter o ritmo atual no médio prazo.

Economia Brasileira: Sem a Reforma da Previdência Social, as finanças do Governo Federal estarão fortemente pressionadas e, conseqüentemente, aumentará o risco do país e depreciará a moeda local. Os custos de não realizar a reforma são muito maiores do que os custos da proposta. Acreditamos na aprovação da proposta em julho. Os indicadores de inflação cederam intensamente, o que corroborou nossa expectativa de queda intensa da Taxa Selic para 8,25% - ou até abaixo disso neste ano. No contexto de piora da atividade, revisamos nossa projeção do PIB de 2017 para 1%, mas mantivemos de 2018 em 4%. A inflação ficará neste ano abaixo da meta de 4,5% e há especulações de que a meta de 2018 deva ser reduzida extraordinariamente para 4,25% e ordinariamente de 2019 para 4%. Assim, acreditamos que seja muito provável que tenhamos inflação de 4,25% em 2018 e de 4% em 2019.

Renda Fixa: No mês, tivemos também o início Brexit e apreensão em relação às eleições na França. O risco político voltou forte com as delações da Odebrecht e com a postergação da votação da Reforma da Previdência. O clima de tensão causou alta na volatilidade das curvas de juros no mês, principalmente nos vértices mais longos. O elevado desconforto do mercado com o clima político e a aparente dificuldade em aprovar a Reforma da Previdência levaram a maioria dos vértices à níveis mais elevados do que os previstos pela maior parte dos players antes do início do mês. O dólar fechou o mês com alta de 2,23%, cotado a R\$ 3,1684.

Renda Variável: No Brasil, após a PEC do teto dos gastos ter sido facilmente aprovada, o governo enfrenta dificuldades para obter o apoio necessário para aprovação da Reforma da Previdência. A projeção da Selic em 8,5% pelo mercado fortalece a tese de investimentos em ações a partir de segundo semestre deste ano.

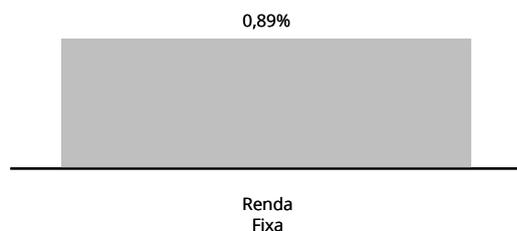
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	1,11	1,17	1,13	1,01	1,13	0,87	0,64	0,72	0,74	0,90	0,75	0,86	2,52	11,58	29,62
Meta Atuarial	0,83	1,05	1,41	0,88	1,09	0,72	0,47	0,56	0,50	0,57	0,77	0,69	2,04	9,95	28,19
Poupança	0,63	0,65	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	1,87	8,20	17,19
INPC¹	0,44	0,64	0,98	0,47	0,64	0,31	0,08	0,17	0,07	0,14	0,42	0,24	0,80	4,69	16,29

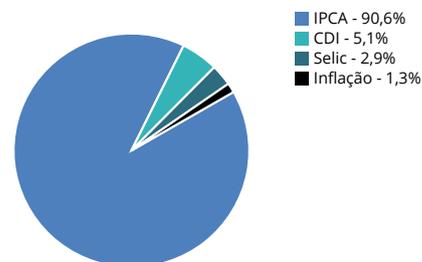
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

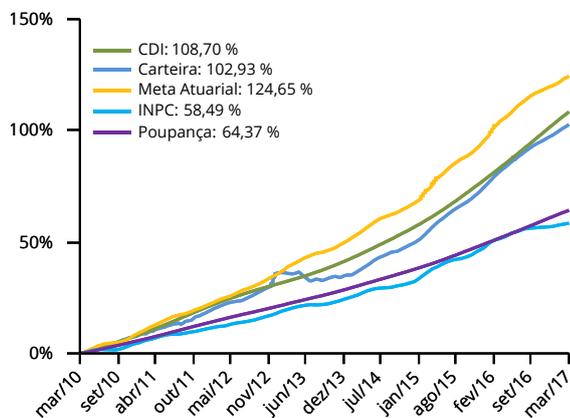


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 68.684.658,45



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

